



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Escola e comunidade: Uma relação entre lógicas socializadoras distintas
<b>Autor</b>	MAURÍCIO MAYORA ALVES
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE SILVA VIRGINIO

## **Escola e comunidade: uma relação entre lógicas socializadoras distintas**

Autor: Maurício Mayora Alves, UFRGS

Orientador: Alexandre Silva Virginio, UFRGS

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Cultura Democrática e Participação Comunitária: uma relação social de pesquisa entre iguais”. O estudo objetiva identificar as formas de pensar, perceber, sentir e proceder dos professores e da comunidade do território em que a escola está inserida, aspirando verificar quais os limites e as possibilidades para uma relação mais próxima entre escola e comunidade local. Com efeito, o objeto empírico foi uma escola municipal de um bairro periférico de Alvorada/RS. Não só a escola apresenta condições precárias em termos de infraestrutura e de recursos humanos, como também o bairro é cenário de carências de toda ordem. As ruas esburacadas, o transporte público deficitário e a inexistência de praças atestam a pobreza do lugar. Pode-se dizer que as famílias que habitam a região constituem a “ralé brasileira”, não possuindo, na maioria dos casos, as disposições necessárias (pensamento prospectivo, concentração, disciplina, autocontrole) para o trabalho escolar satisfatório (SOUZA, 2009). Para efeito de análise, utilizou-se, principalmente, as contribuições de Lahire (1997), Thin (2006) e Zago (2000), especialmente, no que assinalam em relação as lógicas socializadoras distintas a que os sujeitos estão expostos. Neste sentido, procurou-se apreender as representações presentes nos discursos e práticas dos atores que participam da interação entre escola e família. Utilizou-se metodologia qualitativa, de caráter etnográfico, valendo-se, como técnicas de pesquisa, de entrevistas semiestruturadas e observações. Foram entrevistadas 8 (oito) professoras, 1 (uma) secretária da escola e 5 (cinco) funcionários, estes últimos responsáveis por fornecer elementos da comunidade. Os resultados preliminares apontam que a diferença de capitais (culturais, sociais e econômicos) entre os atores implicam em visões de mundo distintas. Os professores, ao falarem sobre as famílias dos alunos, e sobre a comunidade de um modo geral, reforçam representações sociais e estigmas que recaem sobre as periferias brasileiras (violência, descaso com os filhos, desatenção à escolarização dos filhos). Já os moradores do bairro, quando entrevistados, revelaram visão distinta, ressaltando, principalmente, o caráter trabalhador e solidário das pessoas que ali vivem. Tal diferença de percepção torna-se um obstáculo que dificulta o estreitamento de vínculos entre escolas e famílias, senão da comunidade local, limitando a relação apenas a meras formalidades como entregas de boletins, conselhos de classe e datas festivas.